

## ARTE E SUBLIMAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE: UM RECORTE FREUDIANO

Marcos Vitor Costa Castelhana 1\*

Délis Sousa Benevides 2\*

Mychaell Douglas de França Sousa 3\*

Gerlane Costa dos Santos 4\*

**Resumo:** A sociedade na pós-modernidade é marcada pela superficialidade social, fazendo com que este se lance nos aspectos artificiais de seu tempo, afetando suas relações com os outros, com o mundo e consigo mesmo. A Psicanálise Clássica, fundada por Sigmund Freud considera a importância da arte no enfrentamento das angústias que se apresentam ao sujeito. Este estudo teve como objetivo apresentar a importância da arte enquanto fruto da sublimação, mecanismo de defesa do Ego, enquanto forma de lidar com a existência em sociedade, além de refletir sobre o papel desse meio para o desenvolvimento da humanidade. Freud (1987) afirma que o ser humano tende a canalizar energia psíquica para lidar com fatos de sua realidade, evitando o domínio dos impulsos agressivos e buscando a hegemonia das pulsões que promovam a unificação coletiva. Sendo assim, a arte permite que o sujeito lide o sofrimento, visando o alívio e agindo de maneira construtiva perante sua realidade. Outro elemento de significativo entendimento seria a relação da subjetividade com as expressões artísticas na ótica freudiana, pois, mesmo que os pontos interindividuais sejam importantes para a compressão do homem em si, esse seria o advento de sua subjetividade. A ótica psicanalítica sobre a arte não é pautada no espectro objetivo, ou seja, na percepção sobre a obra em si. Aproximando-se de teorias como a de Kant (2008), que defendem que o sujeito, em razão de seu juízo estético, é capaz de experimentar os objetos do mundo através de seu espectro subjetivo, utilizando de seus próprios aparatos para objetivar tal tarefa, variando a percepção ante as pessoas. A Psicanálise Clássica atinge na construção diversas temáticas que vão além da ótica clínica, possibilitando discussões que abrangem sua gênese científica. Este trabalho visou abarcar a Psicanálise Clássica na amplitude de suas temáticas, inserindo a relação entre a arte e a sublimação no âmbito contemporâneo, fomentando o arcabouço teórico e referencial dessa vertente científica.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Arte. Freud. Sublimação.

**Abstract:** Society in postmodernity is marked by social superficiality, making it launch into the artificial aspects of its time, affecting its relations with others, with the world and with itself. Classical Psychoanalysis, founded by Sigmund Freud considers the importance of art in facing the anguish that presents itself to the subject. This study aimed to present the importance of art as the result of sublimation, the Ego's defense mechanism, as a way of dealing with existence in society, in addition to reflecting on the role of this medium for the development of humanity.

---

\* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: [castelhanophilospsi@outlook.com](mailto:castelhanophilospsi@outlook.com)

\* 2 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: [delissousa@hotmail.com](mailto:delissousa@hotmail.com)

\* 3 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: [maicon.douglas.net@hotmail.com](mailto:maicon.douglas.net@hotmail.com)

\* 4 Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Email: [gerlanepsic12@hotmail.com](mailto:gerlanepsic12@hotmail.com)

Freud (1987) afirma que o ser humano tende a canalizar a energia psíquica para lidar com a realidade, evitando a predominância de impulsos agressivos e buscando a hegemonia dos impulsos que promovem a unificação coletiva. Assim, a arte permite ao sujeito lidar com o sofrimento, buscando alívio e agindo construtivamente perante a realidade. Outro elemento de significativa compreensão seria a relação entre subjetividade e expressões artísticas na perspectiva freudiana. Mesmo que os pontos interindividuais sejam importantes para a compreensão do homem em si, isso seria o advento de sua subjetividade. A perspectiva psicanalítica sobre a arte não se baseia no espectro objetivo, mas sim, na percepção da obra em si. Abordando teorias como a de Kant (2008), que argumenta que o sujeito, devido ao seu julgamento estético, é capaz de experimentar os objetos do mundo através de seu espectro subjetivo, utilizando seu próprio aparato para objetivar tal tarefa, variando a percepção perante os outros. A Psicanálise Clássica aborda na construção vários temas que vão além do ponto de vista clínico, permitindo discussões que cobrem sua gênese científica. Este trabalho visa abarcar a Psicanálise Clássica na amplitude de seus temas, inserindo a relação entre arte e sublimação no âmbito contemporâneo, fomentando o arcabouço teórico e referencial desta abordagem científica.

**Keywords:** Psicanálise. Arte. Freud. Sublimação.

## **Introdução**

A sociedade pós-moderna é marcada pela superficialidade social que marca o indivíduo e seu meio, fazendo que este se lance no espectro dos elementos artificiais de seu tempo, evitando aspectos fidedignos (BAUMAN, 2001), afetando inclusive suas próprias relações em amplitude, ou seja, afetando as relações com os outros, com o mundo e consigo mesmo, tendo uma convergência autocentrada, em que o viver com o outro é visto como uma labuta.

Posto isto, este estudo visa, através da ótica da Psicanálise Clássica fundada por Sigmund Freud, visualizar a importância da arte e da sublimação no enfrentamento das contingências contemporâneas, sendo esta vertente uma das correntes teóricas que mais cresceram desde do último século, pautada na relação do homem com seu inconsciente. Com ela, pode-se pensar o indivíduo em seus múltiplos contextos (GARCIA-ROXA, 1983; HERRMANN, 1983; FADIMAN e FRAGER, 1986; DAVIDOFF, 2001; TEIXEIRA, BOCK e FURTADO, 2008). O estudo utilizou como embasamento teórico as obras freudianas, como *Futuro de uma Ilusão* (1987), *Mal-estar na Civilização* (1996a), *Totem e Tabu* (1996b), entre outras, além de pesquisar trabalhos relacionados nas plataformas Google Acadêmico e *SciELO*, visando fomentar o arcabouço teórico.

Este estudo objetiva representar o papel da arte e da sublimação no contexto pós-moderno, sendo uma forma de lidar de forma mais significativa com a existência em sociedade, além de refletir sobre as maneiras que esses artifícios podem ser utilizados em favor do

desenvolvimento civilizatório, integrando o homem em sua humanidade, indo além de uma perspectiva superficial.

Para a reflexão que este artigo propõe, foi-se utilizado de recortes teóricos dos conhecimentos filosóficos e psicanalíticos a respeito da temática debatida, no intuito de promover uma relação entre os conceitos trabalhados.

### **Fundamentação teórica**

Antes de qualquer especificação teórica, faz-se necessário compreender o que seria a arte e seu papel para as sociedades humanas. Segundo Langer (1962), a arte seria a utilização de formas simbólicas objetivando a expressão de sentimentos. Cotrim (2007) e Cotrim e Fernandes (2011) vão expressar essa conceituação em três características, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1: Características das artes

Criação humana	A arte em si é uma produção propriamente humana, que vai além de uma mera prática, uma vez, carrega a característica da criação.
Formas perceptíveis	As expressões artísticas ao mesmo tempo que são produzidas pelo artista, também são recebidas pelo público. Sendo que a percepção não se limita aos sentidos. Em que, o processo da imaginação tende estar diferentemente envolvido.

Expressão de sentimentos	Toda arte em si, visa a expressão de sentimentos, possibilitando a evocação de elementos que coadunam com elaborações propostas.
--------------------------	--

Diante do exposto, demonstra-se que a arte é ampla ante sua estrutura e expressão, visto que apresenta duas vias concretas, o sujeito que a expressa e o sujeito que a visualiza. Além disso, essa prática humana permite que esse lide de maneira significativa com o marasmo das sociedades pós-modernas, visando o alívio temporário do sofrimento, agindo de maneira construtiva perante sua realidade (COTRIM e FERNANDES, 2011).

Com isso, Freud (1996a) afirma que mesmo que a sociedade se desenvolva tecnologicamente, assim como, em seu aspecto mecânico, não consegue tornar o mundo um ambiente mais habitável para o ser humano. O autor também afirma que o ser humano nasce preparado para um ambiente primitivo e não para um contexto demasiado civilizado, mostrando a necessidade da adaptação do ego ante as contingências que são apresentadas.

Destarte, acredita que o ser humano tem como uma de suas instâncias norteadoras o Id, regido pelo princípio do prazer e marcado pela busca da satisfação e distanciamento de qualquer forma de desprazer (KUSNETZOFF, 1982; HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000; CLONINGER, 1999; MEDNICOFF, 2015; AMORIM, 2016), revelando que o homem em suas ações visa o prazer e o bem-estar, mesmo que determinados fatores não permitam a conclusão esperada.

Partindo desse pressuposto, a arte seria uma forma de lidar com as adversidades da vida em sociedade, visando o alívio da tensão gerada pelo existir com os outros e consigo mesmo (FREUD, 1996a). O autor expõe que as restrições que dão origem as sociedades totêmicas, baseadas nos totens e tabus, influenciam as práticas e perspectivas que guiam os homens no contexto contemporâneo. Ainda para o autor, o sujeito, para adaptar as contingências apresentadas e lidar com a própria ansiedade e angústia de suas experiências, utiliza de um mecanismo de defesa do ego denominado de sublimação, caracterizado pela execução de atividades socialmente e culturalmente aceitas em determinada contexto específico (KUSNETZOFF, 1982; FEIST e FEIST, 2008).

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que arte se encaixa nesse padrão conceitual, permitindo que o sujeito através de sua recepção ou prática, consiga adquirir o alívio de sua condição. No que tange essa hipótese, Freud (1987) afirma que o ser humano, desde do início da vida em sociedade, tende a gerar a catexia e/ou descolamento para sistemas de crenças e

atividades específicas, para lidar com fatos de sua realidade, demonstrando a importância da união perante o indivíduo e sua sociedade, evitando o predomínio dos impulsos agressivos e buscando a hegemonia das pulsões que promovam a unificação coletiva (FREUD, 1996c)

Sendo assim, a arte como forma de sublimação permite a livre catexia da libido ante os objetos desejados sem que haja a repressão desses fatores subsequentes, desvelando o seu papel na satisfação individual, além de sua importância para a constituição coletiva no âmbito da civilização. A arte também é influenciada por elementos condicionais como a felicidade - entendida como o problema da energia libidinal do sujeito em específico - e determinadas por diversos fatores de ordem sociocultural que compõe a subjetividade voltada às instâncias do inconsciente (FREUD, 1996a).

Para tanto, autores como Luckás comentam que a arte, ao mesmo tempo que expressa os sentimentos individuais e coletivos, também remonta os aspectos coletivos que representam a cultura e a história de toda uma sociedade, indo de uma visão mais positiva ou negativa de seu contexto (FREDERICO, 2000). Quando levado para o contexto contemporâneo, percebe-se que arte se expressa além de suas contingências históricas e culturas, também apresentando uma forte presença de ideologias comerciais que marcam ideais econômicos (FABIANO, 2003).

Outro elemento de significativo entendimento seria a relação da subjetividade com as expressões artísticas na ótica freudiana, pois, mesmo que os pontos extra-individuais sejam importantes para a compressão do homem em si, esse seria o advento de sua subjetividade. Diante disso, a arte seria percebida e sentida em face da instância individual, explicando o motivo de cada sujeito experimentar e perceber cada obra ou expressão artística de uma forma completamente distinta (SALLES, 1993).

Consequentemente, a ótica psicanalítica sobre a arte não é pautada no espectro objetivo, ou seja, na percepção sobre a obra em si. Não seria resultado da sensação da característica do objeto, como acredita teóricos como Platão (1991 e 2001) e Hegel (1999), mas sim o fruto da disposição subjetiva do indivíduo perante a arte apresentada, causando nesse um efeito específico. Assim, aproximando-se de teorias como a de Kant (2008), que defendem que o sujeito, em razão de seu juízo estético, é capaz de experimentar os objetos do mundo através de seu espectro subjetivo, utilizando de seus próprios aparatos para objetivar tal tarefa, variando a percepção ante as pessoas.

Segundo Bauman (2001), a sociedade pós-moderna é marcada pela superficialidade das relações, seja com o mundo, com o outro ou consigo mesmo, podendo ser visualizado ao decorrer do cotidiano das sociedades. Por meio dessa tese, pode-se afirmar que arte também entraria nesse universo, tendo vista que, se o sujeito é superficial, a arte também tende a ser.

Entretanto, Schiller (1991) afirma que a arte seria uma forma de educação e percepção diante da realidade e de si, uma vez, caso esta fosse utilizada, o indivíduo se permitiria visualizar o mundo sob uma nova visão. Mesmo que, o autor reconhecesse que ela tendia a ser dominada, em certos momentos, pela ambição comercial, transformando as formas artísticas em produtos comercializáveis.

Portanto, a partir da perspectiva psicanalítica é possível investigar a arte em sua amplitude, abarcando sua criação, recepção e seu papel na formação e alívio coletivo, além de demonstrar como ela se integra nas sociedades pós-modernas, seja com seu espectro mercadológico, como na expressão autêntica dos sentimentos individuais e coletivos.

A Psicanálise Clássica, no decurso de seu desenvolvimento, atinge na construção diversas temáticas que vão além da ótica clínica, possibilitando discussões que abrangem sua gênese científica, focalizando temáticas como a arte e a sublimação na civilização atual, mostrando o papel da história das sociedades e do próprio inconsciente no decorrer das épocas.

Como mencionado, arte e a sublimação fazem parte de um mesmo universo simbólico, visto que permitem o ser humano a desenvolver atividades que ajudam a lidar com as inconstâncias de viver juntamente com o coletivo. Expondo a importância de determinadas características, como a criatividade, nesse processo de criação e recepção das formas simbólicas (BIRMAN, 2008).

Com isso, a arte em Freud (1996a) seria um elemento essencial para lidar com as adversidades propostas pelo ambiente e as demais fontes de sofrimentos e ansiedade, como no corpo e nas relações com os demais. O autor também afirma que o sujeito, para lidar com o sofrimento advindas dessas fontes, se utiliza de alguns meios, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 2: Meios de lidar com o sofrimento

Deflexão da dor e decepção	Utilização de tarefas passageiras para o enfrentamento dos conflitos expresso ante a realidade do sujeito. Caracterizadas como uma espécie de estratégia paliativa, apresentada no âmbito efêmero.
----------------------------	--

Substituição das formas de satisfação	Voltado ao deslocamento, ou seja, substituição dos objetos de desejo, visando gerar a catexia para uma atividade específica, tendo como exemplo, o trabalho e as artes de forma geral
Uso de substâncias entorpecentes	Relacionado a ingestão de drogas lícitas e ilícitas para o enfrentamento da ansiedade e sofrimento, podendo ser considerado uma fuga da realidade.

Partindo da tabela acima, percebe-se que nem todas as atividades citadas acima se enquadram nas categorias da sublimação ou da arte, já que não se encaixam na expressão dos sentimentos humanos ou como uma tarefa propriamente aceita pela cultura ou sociedade, demonstrando que arte seria uma forma de sublimação, em virtude do deslocamento e da catexia proporcionado por ela, além do caráter aceitável em frente os paradigmas vigentes na civilização.

Desse modo, a arte, sendo um espectro da atividade subjetiva, tende à evocação dos conteúdos inconscientes, indo além da imagem proposta. Diferenciando-se de parâmetros artísticos exibidos por autores como Aristóteles (1990) que visualizam estas expressões por meio da mimese da natureza, ou de pensadores como Fischer (1987) que acreditam que arte dignifica o espírito humano.

Sendo assim, autores como Lipovetsky (1989), Rojas (1996) e Charles (2009) mostram que o individualismo humano se expressa através da sociedade contemporânea de diferentes formas, influenciado por diversos fatores, nascendo o vazio proposto por sua época. Todavia o sujeito, por intermédio da arte e da sublimação, poderia representar um novo significado para o contexto que se apresenta de forma perniciososa perante as restrições do contexto civilizatório.

## **Conclusão**

Por fim, mediante a teoria freudiana se torna possível discorrer sobre a arte e sublimação de forma contínua na construção da humanidade até a chegada dos tempos atuais, valorizando

consigo suas características e contingências, gerando uma compressão ampla para além dos fatores unilateralmente negativos.

Este trabalho visa abarcar a Psicanálise Clássica na amplitude de suas temáticas, inserindo a relação entre a arte e a sublimação no âmbito contemporâneo, fomentando o arcabouço teórico e referencial dessa vertente científica, além de convidar todos os pesquisadores e cientistas perante este tema, instigando o interesse pelo mesmo.

## **Referências**

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- BIRMAN, J. (2008). **Criatividade e sublimação em psicanálise**. *Psicologia clínica*, 20(1), 11-26.
- BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 2010.
- CHARLES. S. **Cartas sobre a Hipermodernidade ou o hipermodernidade explicado para crianças**. São Paulo: Barcarolla, 2009.
- CLONINGER, S. C. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COTRIM, G. (2007). **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Saraiva.
- COTRIM, G. V.; FERNANDES, M. **Filosofar**. Saraiva, 2016.
- DAVIDOFF, L. L.; PEREZ, L.; LOMÔNACO, J. F. B. (2001). **Introdução à psicologia**.
- FABIANO, L. H. (2003). **Adorno, arte e educação: negócio da arte como negação**. *Educação & Sociedade*, 24(83), 495-505
- FADIMAN, J., & FRAGER, R. (1986). **Teorias da personalidade** (CP Sampaio & S. Safolié, Trads.).
- FEIST, G.; FEIST, J. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- FREDERICO, C. (2000). **Cotidiano e arte em Lukács**. *Estudos avançados*, 14(40), 299-308.
- FREUD, S. (1987). **O futuro de uma ilusão** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1927).



- FREUD, S. (1996a). **O mal-estar na civilização** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1929).
- FREUD, S. (1996b). **Totem e tabu e outros trabalhos** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 13). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1913).
- FREUD, S. (1996c). **Por que a guerra?** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 23). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1933).
- GARCIA-ROZA, L.A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- HALL, C. S., LINDSEY, G., & CAMPBELL, J. B. (2000). **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed. ISBN 85-7307-55-0.
- HEGEL, G. W. Friedrich. **Estética**. Trad. Álvaro Ribeiro, Orlando Vitorino. Lisboa: Guimarães Editora, 1993.
- HERRMANN, F. A. (1983). **O homem psicanalítico: Identidade e crença**. Revista Brasileira de Psicanálise.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. 2. Ed - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- KUSNETZOFF, J.C. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
- LANGER, S. **Ensaio filosófico**. Tradução Jamir Martins. São Paulo: Cultrix, 1962.
- LIPOVETSKY, G. (1989). **A era do vazio**. Lisboa: Relógio D'água.
- MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.
- PLATÃO. **Banquete, Fédon, Sofista e Político**. [Tradução José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa] Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2001.
- PLATÃO. **Banquete, Fédon, Sofista e Político**. [Tradução José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa] Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.
- ROJAS, E. **O homem contra o moderno**. A luta contra o vazio. São Paulo: Mandarim 1996.
- SALLES, C. A. (1993). **Arte e conhecimento**. Manuscrita. Revista de Crítica Genética, 1(4).
- SCHILLER, F. **Cartas Sobre a Educação Estética da Humanidade** [1795]. Trad. port. Roberto Schwarz. São Paulo: EPU, 1991.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade** (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson. (Trabalho original publicado em 1994), 2002.

TEIXEIRA, M., BOCK, A., & FURTADO, O. (1999). **Psicologias**. São Paulo: Saraiva.